

AJ01695

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Economia

Vitória (ES), terça-feira
7 de agosto de 2007
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redgazeta.com.br
3321-8327

MAIS UMA TENTATIVA SENADORES FARÃO AUDIÊNCIA PÚBLICA NA COMISSÃO DE INFRA-ESTRUTURA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DO AEROPORTO DE VITÓRIA

Aeroporto: sobra dinheiro, mas falta acordo para obra

Políticos prejudicaram gestão na Infraero

Até 2002, lembra a mesma fonte, a Infraero tinha uma gestão técnica e era eficiente

Com a posse, ontem, do novo presidente da Infraero, Sérgio Gaudenzi, a expectativa do setor é que a empresa responsável pela infra-estrutura aeroportuária no país recupere seu antigo modelo de gestão eficiente. A perda do modelo eficiente de gestão, segundo uma fonte com amplo conhecimento do setor, aconteceu com a substituição de técnicos por políticos no comando da empresa.

Até 2002, lembra a mesma fonte, a Infraero tinha uma gestão técnica e era eficiente. O então presidente, Fernando Perrone, além de trazer consigo uma equipe técnica ao assumir a presidência, manteve o corpo técnico nos cargos da área operacional. Perrone presidiu a Infraero de 2000 a 2002.



DESERTO. A suspensão das obras, em 24 de abril último, ocorreu por decisão do TCU, que determinou a retenção de até 20% dos pagamentos. FOTO: EDSON CHAGAS

Governo vai liberar mais R\$ 50 milhões para a obra este ano, mas decisão depende do TCU

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Com o decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aumentando em R\$ 350 milhões o capital social da Infraero, o Aeroporto de Vitória deverá ter mais R\$ 50 milhões de verba para este ano. A estimativa de recursos para o Estado foi passada ao senador Renato Casagrande

por um funcionário da Infraero, de Brasília.

O valor, somado aos R\$ 140 milhões previstos para este ano totaliza o montante de R\$ 190 milhões para o projeto de ampliação e modernização do Aeroporto da Capital. Verba essa, que se sabe não será aplicada neste ano, por conta da paralisação das obras que passa de três meses. A decisão agora cabe ao Tribunal de Contas da União (TCU), que ainda não definiu se irá manter o contingenciamento dos recursos para o consórcio que executa as obras.

Mesmo que as obras fossem retomadas nos próximos dias não haveria tempo para gastar todo o dinheiro previsto.

Entretanto, por mais estranho que possa parecer, e dife-

rente do que acontece com quase todas as obras em andamento no país, dinheiro não é o problema do Aeroporto Eurico Salles. Pelo menos para este ano. A falta de dinheiro, foi o principal motivo no atraso do cronograma das obras em 2005 e no primeiro semestre do ano passado.

A suspensão das obras, em 24 de abril último, ocorreu por conta da medida cautelar do Tribunal de Contas da União (TCU), que determinou a retenção de um percentual entre 13% e 20% dos pagamentos pelos serviços realizados. O valor retido soma cerca de R\$ 5 milhões e o não recebimento desse valor levou o consórcio responsável pela implantação do projeto a suspender as obras.

Audiência pública. Os dirigentes do consórcio formado pelas empreiteiras Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon, já afirmaram que só retomarão as obras depois que sair a decisão final do TCU. O tribunal, por sua vez, ainda não tem data definida para colocar o relatório final em votação na sessão plenária. Enquanto isso o tempo vai passando e as obras continuam paradas.

Na tentativa de encontrar uma solução para o impasse, os três senadores capixabas - Renato Casagrande, Gerson Camata e Magno Malta - entregam hoje, à Comissão de Infra-Estrutura do Senado, um requerimento solicitando a realização de audiência pública para debater a situação

do Aeroporto de Vitória.

Representantes da Casa Civil da Presidência da República, da Infraero, do TCU, do consórcio responsável pelas obras e o gerente da obra da Infraero de Vitória serão convidados para participar da audiência pública que ainda não tem data definida.

“Nossa expectativa é que desse encontro possa sair uma decisão de consenso que possibilite a retomada das obras o mais rápido possível”, destaca Casagrande. Ele lembrou que o TCU está estudando alternativas que possibilitem tornar a retenção de valores em um depósito de garantia. Se as empreiteiras concordarem a medida pode ser o caminho para a retomada das obras.

Perrone presidiu a Infraero de 2000 a 2002.

O substituto de Perrone foi o ex-governador e ex-deputado federal Carlos Wilson Campos. Foi uma indicação política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com a posse de Campos, lembra a fonte, o modelo de gestão técnica foi substituído pelo modelo de gestão mais política que técnica.

Campos presidiu a Infraero de 2003 até março de 2006, quando deixou o cargo para candidatar-se a deputado federal pelo Estado de Pernambuco. O seu substituto, até ontem foi o tenente-brigadeiro José Carlos Pereira. Na gestão de Campos, Pereira foi diretor de Operações da Infraero. O novo presidente, Sérgio Maurício Gaudenzi, era presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB).